

MARÍLIA RAFAELA ESCOBAR
JOYCE PRISCILA PAULINO
TATIANA KARINA SOMMER MARCHI

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ARARAS
2025

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marília Rafaela Escobar

marilia.rafaela.escobar@hotmail.com

Joyce Priscila Paulino

j_pripaulino@yahoo.com.br

Tatiana Karina Sommer Marchi

tatiksmarchi@gmail.com

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

O artigo aqui apresentado vem mostrar como se faz o trabalho de Artes na Educação Infantil contemplando as diversas nuances que norteiam o trabalho artístico com os pequenos. A importância do estímulo artístico como atividade que promove a apresentação e a representação da criança, reflete sobre o uso de diversos instrumentos dentro do contexto pedagógico vivenciado pelas crianças em instituições de educação infantil, sendo educador peça fundamental neste processo. O trabalho de Arte precisa ser desenvolvido com as crianças de forma a despertar a capacidade criadora que existe em cada uma, buscando ampliar o conhecimento e sensibilidade da criança tornando-a pessoa criativa e dinâmica inserida no contexto da sociedade em que vive. Desta forma, o papel do professor nesse âmbito de torna fundamental, de modo a garantir a participação de todas as crianças nesse processo artístico e favorecendo a criação e a interação de um modo específico com a arte.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação Infantil. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A arte pode ser descrita de várias formas, sob diferentes pontos de vista e embasamentos teóricos. Do ponto de vista educacional, aparentemente ela pode ser apenas mais uma disciplina ou conteúdo que deve ser trabalhado, mas na realidade, é impossível resumi-la a isto.

A expressão artística permite a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando se fala de crianças pequenas, elas apresentam uma espontaneidade maior, facilitando essa expressão, pois a brincadeira se faz presente o tempo todo e através do contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas.

O ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação Infantil se faz de modo privilegiado, pois possibilita cidadãos mais criativos e sensíveis, capazes de contribuir para um mundo melhor.

Na Educação Infantil, a criança em seu processo de aprendizagem, precisa de experiências para construir novos saberes, motivando a construção do conhecimento de forma criativa e significativa. Por isso, para as crianças, o ensino/aprendizagem na Educação Infantil é um período muito marcante, sobretudo, nas primeiras experiências em Artes.

Com relação à influência da arte no desenvolvimento do aluno esta se destacapelo fato de fazer a criança liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoconfiança. Quanto a arte fazer parte do planejamento das aulas, essa se faz importante ao explorar o ensino de Artes em suas atividades propostas, com o propósito de favorecer aprendizagens expressivas.

É importante despertar no aluno seu pensamento crítico, também o sentimento relacionado ao da sensibilidade, questionamentos, e a construção de ideias. Com relação às técnicas utilizadas para a confecção de obras artísticas essas podem ser as mais variadas, não só na Educação Infantil, mas, principalmente nela, proporcionando atividades para aumentar o potencial criador de seus alunos, e é a partir desse contexto que os educadores devem oferecer vários suportes e materiais.

O uso de diferentes materiais desperta o imaginário, onde se faz a fantasia e o descobrimento de diversas maneiras de criar novas obras artísticas. É na imaginação que se cria sonhos e fantasias, pois, através dela a mente infantil percorre outros tempos e espaços.

No ensino de artes visuais usa-se de diversas didáticas com o objetivo de ser algo prazeroso e interessante capaz de estimular a curiosidade da criança. Devemos deixar os alunos explorarem os materiais didáticos necessários para promover e despertar a curiosidade, e descobrir sua utilidade nos desenhos, oportunizando a experimentação e a compreensão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, enquanto espaço de organização escolar dos pequenos, oferece a estes a oportunidade de evolução no contexto da aprendizagem total, pois é através da participação em jogos e brincadeiras do dia-a-dia que a criança passará a reproduzir aquilo que pensa e que aprende.

As brincadeiras e jogos vêm mudando desde o começo do século XX até os dias atuais, nos diferentes países e contextos sociais. Mas o prazer de brincar não muda. O crescente movimento pelo resgate do brincar, tanto no Brasil quanto no mundo, tem uma força e importância que atravessam fronteiras, porque diz respeito ao resgate da linguagem, da essência dos seres humanos e da possibilidade de expressarem e serem reconhecidos em suas singularidades, aprenderem do mundo à sua volta, se inserirem nos diversos grupos e descobrirem suas identidades multiculturais (FRIEDMANN, 1996, p. 30).

Quanto à utilização de jogos e brincadeiras utilizados de forma pedagógica, em sala de aula, estes podem estimular os alunos na construção do pensamento de forma significativa e na convivência social, pois, eles passam a atuar em equipe, superando o egocentrismo. Assim, os jogos e brincadeiras devem estar ligados à estratégia didática, dentro um novo conteúdo, tendo como finalidade despertar o interesse do aluno e a criatividade no caso do estímulo artístico, e, ao final, de todo o processo, reforçar a aprendizagem.

A atitude lúdica realizada pela criança cria uma atmosfera de imaginação, como se conseguíssemos ver além do significado

propriamente dito do objeto, “tudo se passa como se, pela atitude lúdica desses instantes, o mundo estivesse restrito a um domínio imediato, no qual pode brincar o arbítrio da imaginação” (CHATEAU, 1987, p. 25).

Dentro destas expectativas que se fazem em torno da criança que se encontra na Educação Infantil, faz-se necessário considerar que elas têm tempos, espaços e movimentos diferenciados uma das outras. E, dentro deste contexto, é preciso organizar o ensino de modo a dar oportunidades a esta criança de se desenvolver dentro de seu tempo, espaço e movimento, como por exemplo, nas artes visuais. As crianças precisam se sentir acolhidas na escola para que possam aprender criativamente, sem perder a espontaneidade.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos (VYGOTSKY, 1998, p.33).

Nesta junção de relações com o meio e com os demais, a escola passa a ser um lugar onde a criança desenvolve o seu conhecimento através da interação com o que já sabe, juntamente com a construção de novos saberes, que propiciam a ela a estruturação de novas formas de comunicação, de aquisição da autonomia e da segurança para realizar determinadas tarefas. Quando se pratica a arte na escola, se promove aspectos diversos na criança que são de suma importância para o seu desenvolvimento global, tornando-se esta imprescindível para a formação desta enquanto indivíduo.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos (VYGOTSKY, 1998, p. 33).

O que se precisa ter em mente é que o professor é a figura que comanda a prática em sala de aula e fora dela, então cada atividade lúdica desenvolvida precisa ser elaborada e contextualizada para que não se perca o verdadeiro valor desta

ação que é a de proporcionar o conhecimento à criança sem deixar de lado aquilo que ela já traz consigo de informação. A escola, enquanto organizadora do espaço para a alfabetização deve dar o apoio necessário ao corpo docente, onde todos os professores se sintam acolhidos pela Instituição, no sentido de dar significado à prática que estes desenvolvem partindo de instrumentos lúdicos e prazerosos, no trabalho com os alunos da Educação Infantil.

Conforme pode-se encontrar no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998c), a organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento.

(...) “Quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno” (...) (BRASIL, 1998c, p.67).

Aqui também se faz presente a relação da criança com o brinquedo ou com o objeto de desejo desta, onde seu contato se faz por meio da observação e da análise, e, posteriormente da aceitação.

Segundo Vygotsky (1998) apesar de a relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Desta maneira, a identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem.

CONTEXTUALIZANDO A ARTE EM SALA DE AULA

Simultâneos aos Referenciais Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu volume específico para a arte, mencionam esta necessidade de formação específica para os docentes que foi questionada no decorrer deste trabalho:

Os professores que ensinam arte necessitam ter um mínimo de experiências prático-teóricas interpretando, criando e apreciando arte, assim como exercitem a reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. E para isso é necessário haver cursos de especialização, cursos de formação contínua, nos quais se possam refletir e desenvolver trabalhos com arte. (BRASIL, 1998, p. 30).

Com relação à influência da arte no desenvolvimento do aluno pode-se dizer que através dessa a criança consegue liberar suas inibições, criatividade, imaginação e autoconfiança. Quanto a arte fazer parte do planejamento das aulas, destacam a importância da explorar o ensino de Artes em suas atividades propostas, com o propósito de favorecer aprendizagens expressivas.

A arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal. Apesar de ser um produto da fantasia e imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferentes de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a história a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais. (BARBOSA, 2009, p. 20).

A arte na escola de Educação Infantil necessita ser considerada por meio de um corpo organizado de conhecimentos onde haja conteúdo próprio e substancial, no qual se valorize não somente a produção artística, mas também todo o conhecimento histórico e cultural acumulado pela humanidade, bem como a análise das obras de arte.

Nem a arte/educação como investigação dos modos pelos quais se aprende arte nem a arte/educação como facilitadora entre a arte e público podem prescindir da inter-relação entre história da arte, leitura da obra de arte, fazer artístico e contextualização. Só um fazer consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte. O que a arte/educação contemporânea pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2009, p.33).

E natural que as crianças entrem em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e acabem construindo para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes. O professor deve considerar essas significações já construídas e colocar o desafio de construir outras.

Queiramos ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 43).

Pode-se dizer assim que as crianças criam, experimentam, vivenciam o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita, e é por isso que se faz importante a troca com o outro para que cada uma possa diferenciar e perceber características essenciais do processo de criação.

Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de à qual tem acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela. As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de 14 suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (BRASIL, 1998, p.88,89).

É preciso, portanto, para um ensino/aprendizado significativo elaborar atividades contextualizadas de maneira simples, para que a criança possa compreender e refletir sobre a sua produção. Conversar, perguntar, observar, formar técnicas que auxiliaram em suas atividades, seja elas releituras ou criações espontâneas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), diversas são as situações que estão presentes no dia a dia, mas que contém características muito importantes no ensino da educação Infantil, e que possibilita o desenvolvimento da imaginação, criatividade, cognição, intuição, sensibilidade e derivados.

Fazer artístico- centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos de linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; Reflexão- considera tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998, p.89).

É rabiscando, correndo, pintando, chorando, pulando, que as crianças começam a interagir com o mundo, cada uma com seu jeito e maneira de se expressar, o que resulta na formulação de sua arte, ou seja, ela expõe o que está sentindo no momento, sua personalidade e tudo isso baseado em suas experiências ou na realidade a sua volta.

A ARTE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Na educação infantil as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para o desenvolvimento dos pequenos, uma vez que põem ao alcance desses diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além do volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. (BRASIL, 1998, p. 85).

Nesse contexto, o professor de educação infantil deve proporcionar atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, e para isso deve ser um observador atento e sensível, buscando sempre novas técnicas e recursos para explorar a arte na sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento do seu aluno.

Lavelberg afirma que:

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes. (2003, p. 12).

A criança precisa compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde esta possa construir uma análise pessoal das suas construções.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 85)

A criança pertencente à educação infantil explora bastante os sentidos, pois se encontra na fase do concreto, fazendo com que suas experiências sejam enriquecidas. Como neste período, suas habilidades são estimuladas, facilita o processo de ensinoaprendizagem, pois são desenvolvidas a percepção e a imaginação, o que facilita a compreensão das diferentes áreas do conhecimento.

É na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura etc. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com as pessoas e sua ambiência. Em outras palavras, a criança participa de diversas maneiras das complexas manifestações socioculturais, como sucede com as artísticas, estéticas e comunicacionais, e, participando, ela é capaz de reelabora-las, de reconstruí-las em seu imaginário, formando ideias e sentimentos sobre as mesmas, e expressa-las em ações. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 42).

A vivência da Arte na Educação Infantil é fundamental para o crescimento intelectual dos alunos pequenos, pois ajuda a formar sua própria linha de pensamento, ao se expressar em seus trabalhos cotidianos, relacionados com a realidade e elementos de sua cultura.

Sugere-se que sejam apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para crianças que já manuseiem esse instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila etc.) ou um mesmo meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbos etc.). (BRASIL; 1998, p 98).

O desenvolvimento da capacidade artística criativa e plena vai depender das considerações e dos desafios do professor que se encontram construídas para a criança poder construir outras, aumentando seu repertório. O professor precisa pensar sobre quais experiências vai organizar, para o ensino/aprendizado das crianças, sendo esta experiência estética significativa, onde a criança coloque em prática a relação entre o pensar e o agir, experiência junto à vivência do seu dia a dia.

O maior compromisso do professor se faz na adequação do seu trabalho para o desenvolvimento das expressões e percepções infantis, aprimorando as potencialidades perceptivas das crianças, e enriquecendo suas experiências de conhecimento artístico e estético. Isto se dá quando elas são orientadas a observar, ver, ouvir, tocar, enfim perceber as coisas, a natureza e os objetos a sua volta. Dessa forma, sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 56)

A Arte na Educação Infantil deve ser trabalhada por meio da expressão e criação: fazer com e a criança coloque em prática sua criação, da forma como ela sente e vê o mundo, pois quando se cria um trabalho artístico, as percepções e os sentidos são colocados para fora.

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

O professor de Artes precisa usar diversos procedimentos, para que os pequenos possam construir habilidades para criar o próprio trabalho, e identificar com qual procedimento se adapta melhor, analisando e apreciando a produção dos colegas, sugerindo atividades relacionadas ao que constitui sua cultura dando valor ao ambiente que eles vivem.

CONCLUSÃO

O ensino das artes na educação infantil está ligado aos interesses de quem aprende, pois estes serão autores de suas próprias histórias, transformando a arte parte de suas vidas, dando um sentido para algo visto como incompreensível, tornando essa prática um instrumento pedagógico que vai contribuir na construção do sujeito.

As atividades artísticas, na esfera da Educação infantil, apresentam o sentido de organização de experiências, onde o processo das atividades desenvolvidas tende a favorecer nas crianças a identificação entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar.

A Arte é conhecimento, expressão e construção, e, como tal, contribui para o desenvolvimento do pensamento artístico e estético, favorecendo na criança a compreensão e transformação do mundo em que está inserida.

Assim, é preciso contribuir com o desenvolvimento da criança acessando o que já é conhecido, mas, principalmente, a enfrentar problemas, tomar decisões, ser criativo e usar sua imaginação, pois o processo de ensino/aprendizado de Artes Visuais contribui grandemente nestes aspectos.

O professor precisa estar sempre aprimorando suas práticas em sala de aula, e utilizando os mais variados métodos de ensino, além de ter paciência e ser relevante, pois sempre irá se deparar com crianças que terão dificuldade em algumas atividades e a mudança na forma de transmitir o conhecimento é essencial, principalmente em relação a arte.

Assim é fundamental que o professor realize suas aulas com motivação e entusiasmo, e o mesmo deve estar comprometido em trabalhar a Arte na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos.** – 7ª ed. revisada. – São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, vol. 2, 1998b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998c.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte.** Brasília, DF, 2000.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

_____, Maria Heloísa C. de Toledo; _____, Maria F. de Resende. **Metodologia do Ensino de Arte.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

_____, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão.** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRECHEVSKY, M. **Avaliação na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **O Processo Educacional em Jogo: Algumas Reflexões Sobre a Sublimação do Lúdico.** Revista Licere/ Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG. v.1, n.1.Belo Horizonte,1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins, 1998.